



# SONDAGEM DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

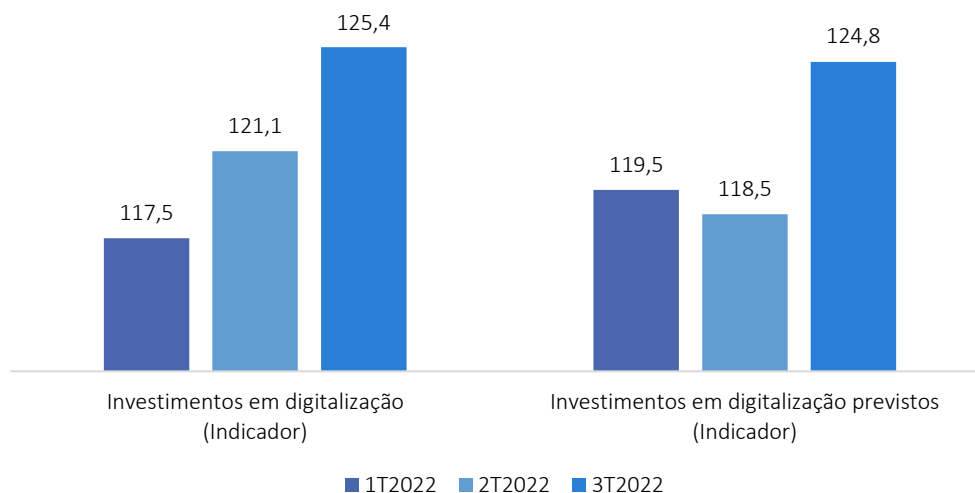
3º Trimestre de 2022



## SONDAGEM SOBRE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS EMPRESAS

Os resultados da Sondagem sobre Transformação Digital nas empresas brasileiras, desenvolvida em parceria pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com dados coletados em setembro de 2022, mostram que houve evolução favorável dos investimentos realizados em digitalização pelo segundo trimestre consecutivo. O indicador de investimentos em digitalização avançou 4,3 pontos no 3º trimestre de 2022 atingindo o patamar de 125,4 pontos influenciado principalmente pela recuperação dos setores de Comércio e Serviços. Com relação aos próximos meses, apesar de uma maior intenção de investimento na comparação com o 2º trimestre do ano, ainda há uma perspectiva pior do que a avaliação atual dos investimentos. O indicador que mede essa intenção alcançou 124,8 pontos, após um período de relativa estabilidade, avançando 6,3 pontos. A intenção de investimentos está possivelmente associada a uma expectativa de menor pressão inflacionária e algum alívio da política monetária mais restritiva, considerando que mediana das expectativas para o IPCA do relatório Focus passou para 5,62% em 2022 e, com inércia menor, 4,97% em 2023. Além disso, sazonalmente esse deve ser um período de maior planejamento sobre os investimentos do ano.

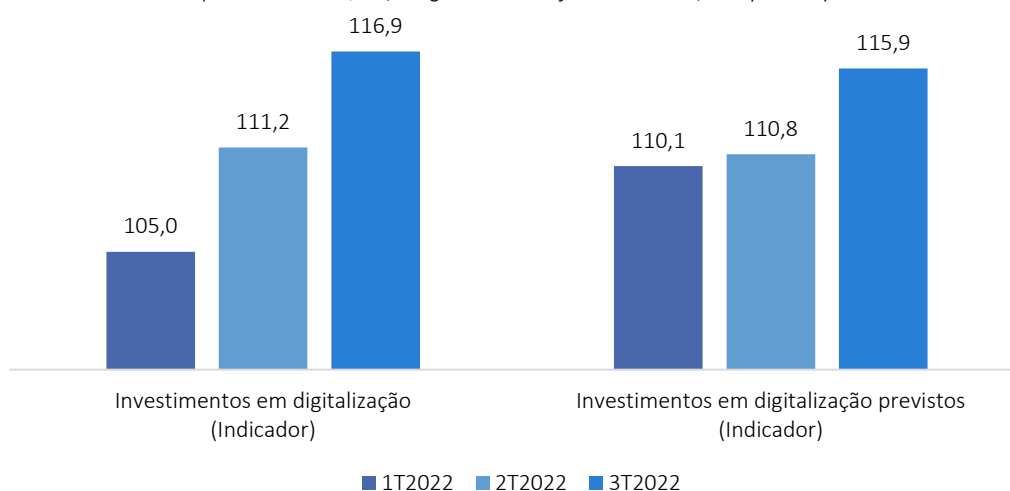
Gráfico 1 – Indicadores de evolução dos investimentos e previsão para o próximo trimestre (Geral)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Comparando as empresas por porte, houve um crescimento do investimento para as micro e pequenas empresas (MPEs) de 5,7 pontos no 3º trimestre, para 116,9 pontos, uma alta de maior magnitude se comparado aos demais portes (médios e grandes). Note que o indicador de investimentos previstos para o 4º trimestre também evoluiu comparativamente ao trimestre anterior atingindo 115,9 pontos que, por sua vez, havia permanecido praticamente constante na comparação entre os dois primeiros trimestres do ano.

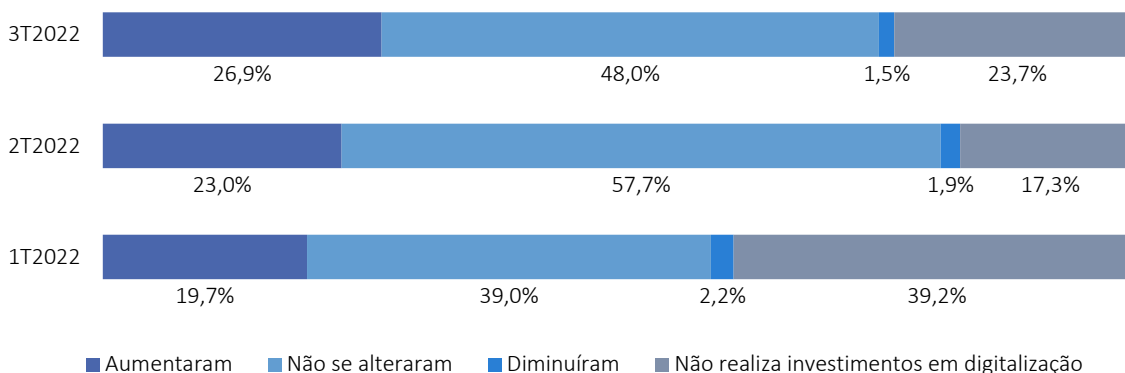
Gráfico 2 – Indicadores de evolução dos investimentos e previsão para o próximo trimestre (MPE)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

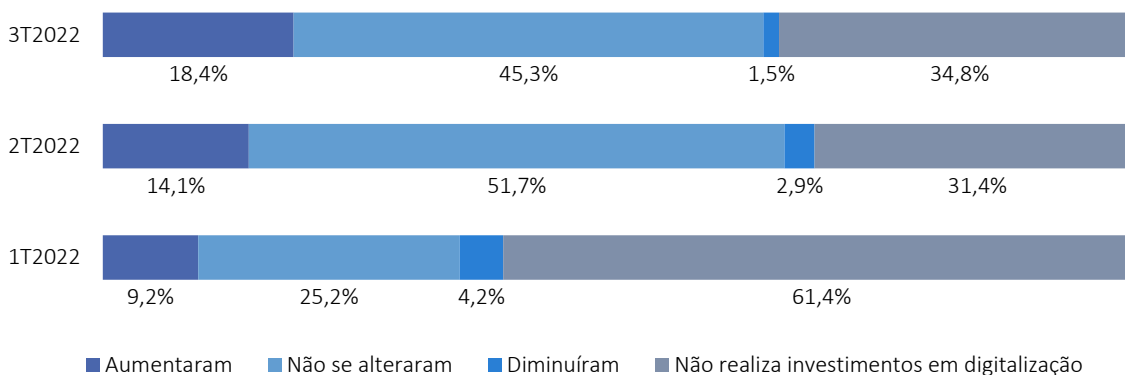
Em termos percentuais, 26,9% das empresas entrevistadas relataram que aumentaram os investimentos em digitalização contra 23% e 19,7% no 2º e 1º trimestre de 2022. Entre as micro e pequenas empresas ainda se mantém menor a proporção de empresas que pretendem aumentar os investimentos em digitalização no 3º trimestre em relação aos demais portes, contudo houve avanço na comparação com o trimestre anterior: 18,4% aumentaram os investimentos, um avanço de 4,3 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre. Houve redução da proporção de empresas que não alteraram seus investimentos (45,3%) e das que afirmam que seus investimentos diminuiriam em relação ao trimestre anterior (1,5%). No sentido contrário, 34,8% das MPEs não realizam investimentos em digitalização, uma alta se comparado ao que foi respondido no trimestre anterior.

Gráfico 3 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização (Geral)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 4 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização (MPE)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

A evolução dos investimentos em digitalização comparando o 3º trimestre de 2022 contra os trimestres anteriores pode ser vista na Gráfico 5. Nota-se que, exceto no setor da Construção, todos os demais setores analisados evoluíram positivamente em comparação com o período anterior, resultado que foi refletido no desempenho do índice geral.

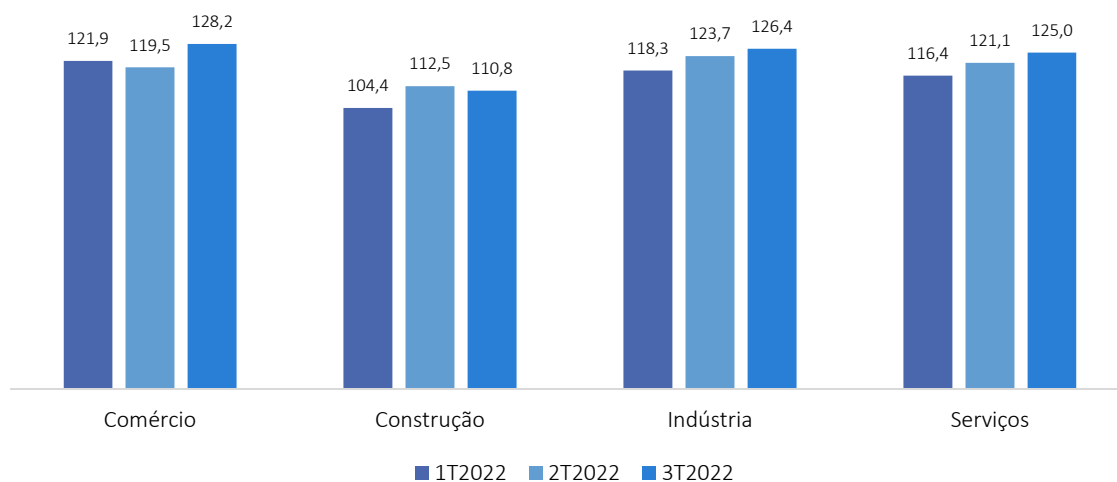
O Comércio foi o que mais avançou na evolução e na previsão dos investimentos em digitalização. O indicador de investimentos em digitalização, passou de 119,5 para 128,2 pontos não apenas no resultado agregado, mas também para as MPEs. Esse resultado deve-se, possivelmente, ao reconhecimento por parte das empresas da importância do digital, em um contexto de relações sociais e de comércio diferentes do verificado no pré-pandemia.

A performance do setor de Serviços vem de um processo de normalização dos negócios, dada a ampla adesão à vacinação contra a Covid-19 pela população, o que permitiu a flexibilização de regras para conter a pandemia. A recuperação a níveis pré-pandemia permite as empresas a investirem em processos de digitalização, o que pode ser visto nos indicadores.

O setor industrial é o mais representativo da amostra. Os resultados obtidos apontam para um avanço moderado do indicador de investimentos em digitalização, passando de 123,7 para 126,4 pontos no setor de indústrias geral e, de 107,7 para 113,5 pontos para as MPEs refletindo a continuidade do processo de digitalização dos negócios do setor.

Por fim, o setor da Construção foi o único a apresentar queda dos investimentos saindo do patamar de 112,5 para 110,8 pontos. Essa retração está principalmente relacionada ao formato de negócio inerente ao setor que é menos dependente de processos digitais, e desde o início da pesquisa tem apresentado os menores índices de investimento em digitalização e nas menores intenções para os próximos meses.

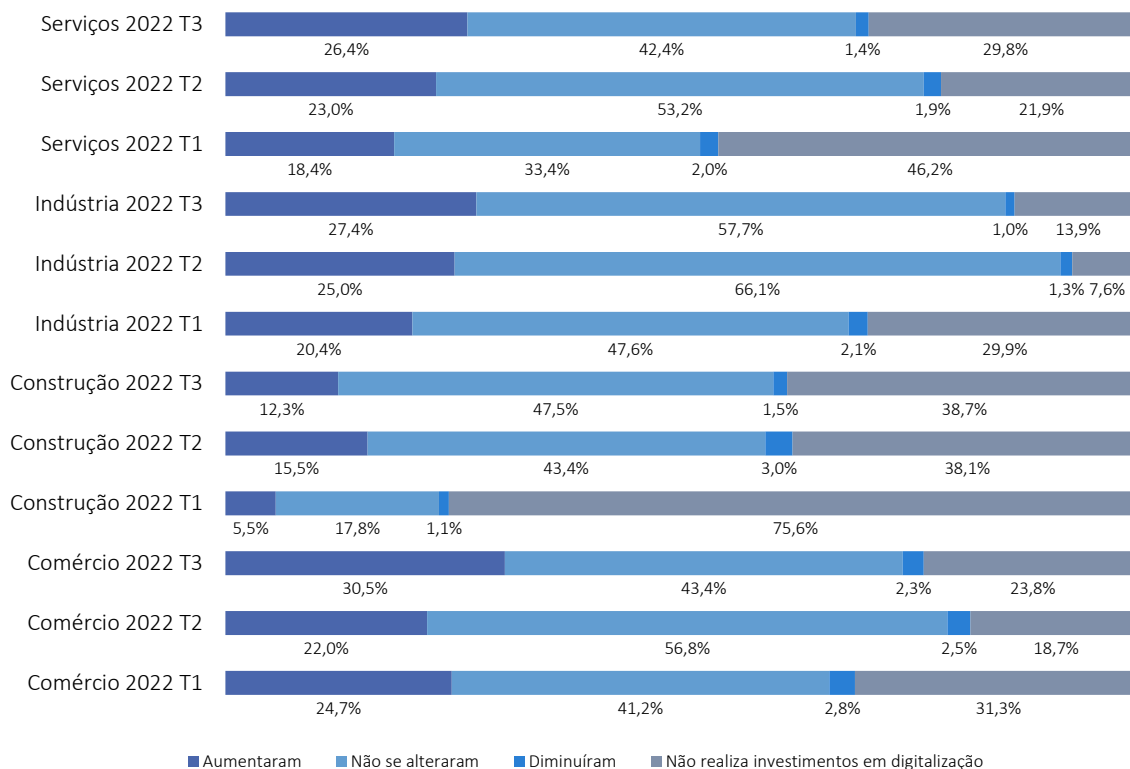
Gráfico 5 – Evolução do indicador de digitalização por setores (Geral)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Do total de empresas do Comércio, 30,5% aumentaram os investimentos em digitalização, à medida que 43,4% não se alteraram. Na indústria e no setor de Serviços, esses percentuais foram 27,4% e 26,4%, representando avanço em relação ao trimestre anterior.

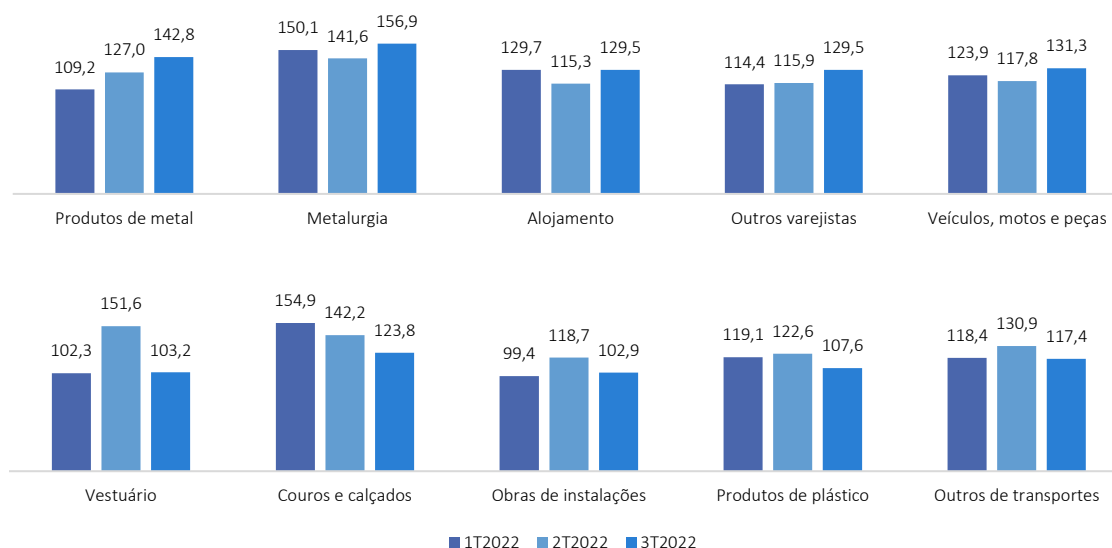
Gráfico 6 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização, por setores  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

A análise dos segmentos mostra que aqueles que mais avançaram no índice de digitalização foram *Produtos de metal* (127,0 para 142,8 pontos), seguido por *Metalurgia* (141,6 para 156,9 pontos), ambos do setor da Indústria de Transformação, *Alojamento* (115,3 para 129,5 pontos) no setor de Serviços, *Outros varejistas* (115,9 para 129,5 pontos) e *Veículos, motos e peças* (117,8 para 131,3 pontos), ambos no Comércio. Contudo, somente os segmentos de *Produtos de metal* e *Outros varejistas* apresentam uma evolução crescente no indicador, os demais apresentaram retração entre o 1º e 2º trimestre de 2022 e recuperaram no 3º trimestre.

Gráfico 7 – Indicador de investimentos em digitalização, por segmentos selecionados  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

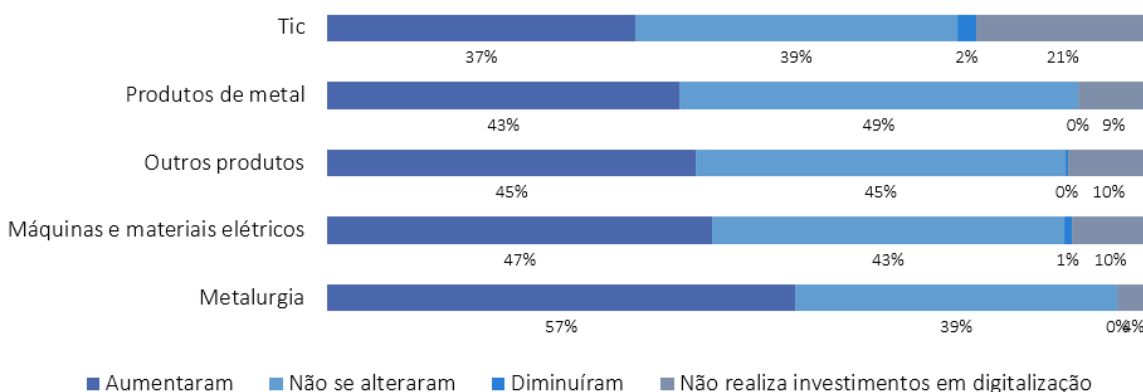
Dos segmentos com maior queda no indicador, temos o segmento de *Vestuário* (151,6 para 103,2 pontos) da Indústria de Transformação, que retornou ao patamar do 1º trimestre de 2022, seguido por *Couros e calçados* (142,2 para 123,8 pontos) que registra segunda queda consecutiva. *Obras de instalações* do setor da Construção também apresentou queda (118,7 para 102,9 pontos), retornando praticamente ao patamar apresentado no primeiro trimestre e, por fim, os segmentos de *Produtos de plástico* da Indústria e *Outros Serviços* de transportes.

A piora no desempenho foi percebida nos segmentos de *Máquinas e matéria elétricos* (163,0 para 146,3 pontos) após um período de estabilidade no índice, seguido por *Têxtil* (135,7 para 120,5 pontos), *Celulose e papel* (147,0 para 135,0 pontos).

Um ponto interessante a sinalizar é que os segmentos de *Metalurgia* e *Outros varejistas* aparecem no grupo dos cinco melhores desempenhos de investimento realizado quanto nas perspectivas futuras. Já os segmentos de *Vestuário* e *Obras de instalações* foram aqueles segmentos que aparecem entre os cinco piores desempenhos em ambos os horizontes da pesquisa.

Em termos percentuais, o segmento de *Metalurgia* com 57% das empresas elevando seus gastos com investimentos em digitalização no 3º trimestre (41,6% no 2º trimestre de 2022).

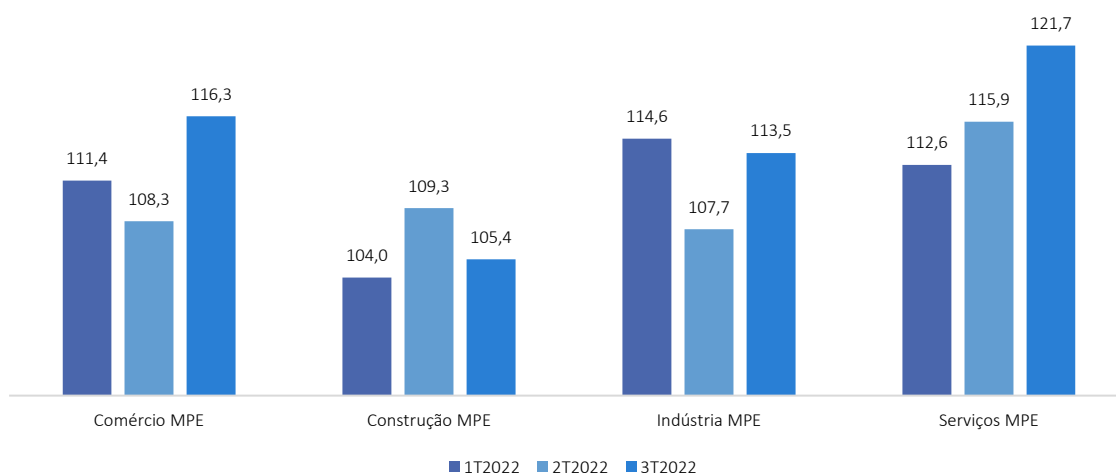
Gráfico 8 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização, por segmentos selecionados  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Houve avanço no cenário dos investimentos em digitalização para as micro e pequenas empresas. No comércio, o indicador que mede a evolução dos investimentos 8,0 pontos recuperando todas as perdas sofridas no trimestre anterior. O indicador de investimentos em digitalização do setor de Serviços para as MPEs foi bastante semelhante ao comportamento das demais empresas. As principais altas foram encontradas nos segmentos de *Alojamento* (de 115,3 para 129,5 pontos), *Serviços rodoviários* (de 105,3 para 118,5 pontos) e *Outros serviços prestados às famílias* (de 106,7 para 119,8 pontos).

Gráfico 9 – Indicadores de evolução dos investimentos, por setores e porte  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)

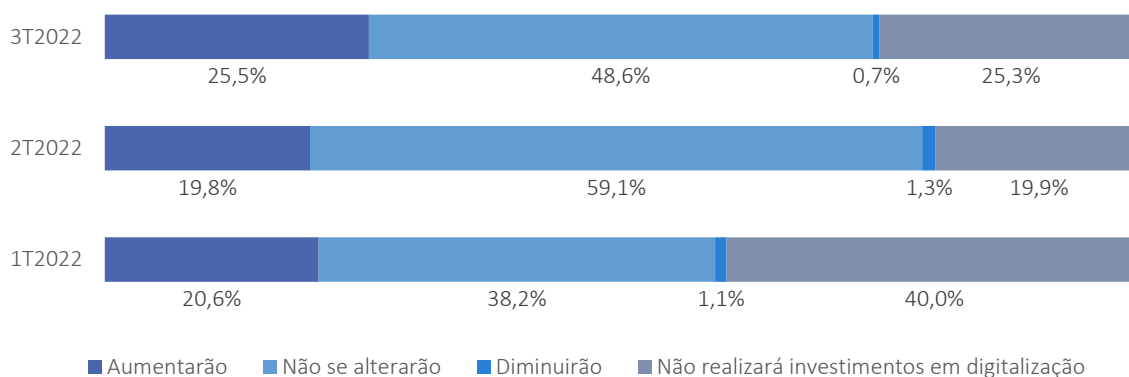




Fonte e elaboração: FGV IBRE

Nas perspectivas para os próximos meses, o índice que mede as intenções de investimentos em digitalização para o 4º trimestre acelerou: a proporção de empresas dizendo que irá aumentar os investimentos subiu de 19,7% para 25,5%, enquanto diminuiu a proporção dos que afirmam que os investimentos não se alterarão de 59,1% para 48,6%.

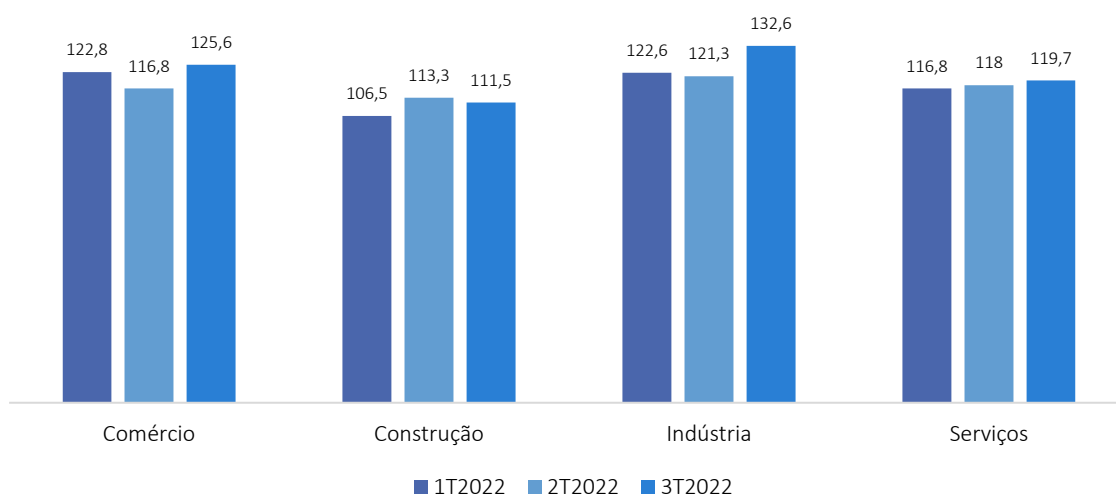
Gráfico 10 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização previstos (Geral)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Entre os setores, se destaca o otimismo do setor industrial. O indicador que mede as expectativas dos empresários da Indústria para os investimentos em digitalização para o 4º trimestre de 2022 avançou 11,3 pontos, para 132,6 pontos, o maior nível na comparação com os demais setores. O gráfico sinaliza a intenção de maiores investimentos em digitalização no último trimestre do ano. Para as MPes, o avanço foi de 4,4 pontos, alcançando 112,6 pontos.

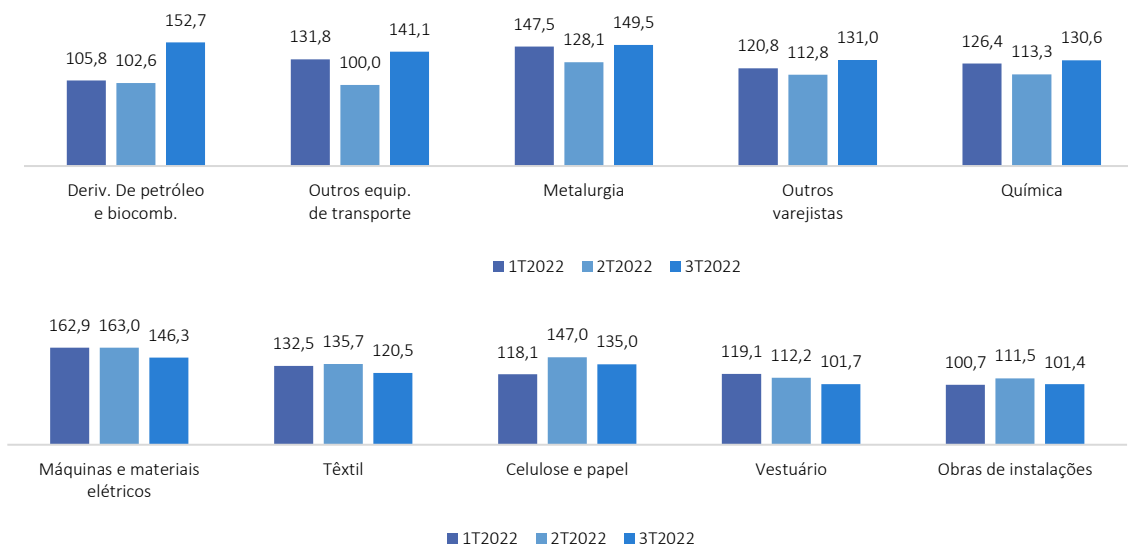
Gráfico 11 – Evolução do indicador de digitalização previstos para setores (Geral)  
 (Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Para os próximos meses, a dinâmica dos segmentos de investimento parece diferente do observado no 3º trimestre para *Derivados de petróleo e biocombustíveis* é o segmento com maior intenção de investimentos em digitalização foi (102,6 para 152,7 pontos) do setor industrial, com expressiva alta no trimestre. O segmento *Outros equipamentos de transporte* que apresentou queda dos investimentos realizados e vinha com perspectiva desfavorável nas previsões de investimentos nos últimos trimestres, apresenta uma perspectiva bem favorável para os próximos meses (100,0 para 141,1 pontos). Já o segmento de *Metalurgia* (128,1 para 149,5) e *Outros comércios varejistas* (112,8 para 131,0 pontos) seguem com perspectiva favorável para o 4º trimestre conforme o realizado no 3º trimestre de 2022.

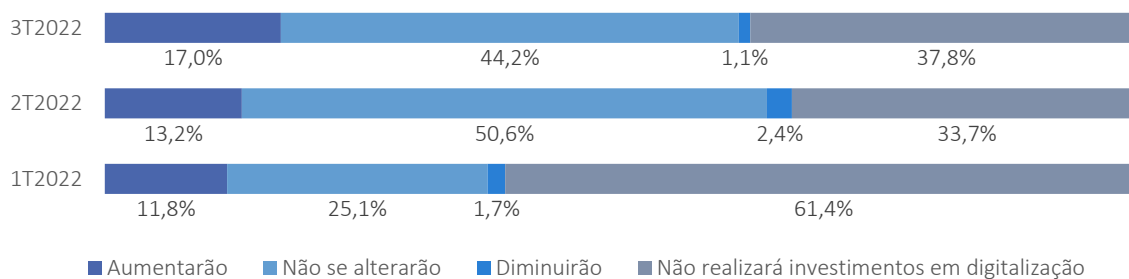
Gráfico 12 – Evolução dos investimentos em digitalização previstos, por segmentos selecionados  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Para as MPEs, esses percentuais são ligeiramente menores. Do total de micro e pequenas empresas, apenas 17,0% relataram que irão aumentar os investimentos em digitalização para o último trimestre do ano e 44,2% informaram que os investimentos permanecerão estáveis. Note, que esse percentual tem ficado maior nos dois últimos trimestres analisados, enquanto houve expressiva redução no percentual de MPEs que não realizarão investimentos em digitalização. Tal movimento sugere uma migração de respostas e manutenção de micro e pequenas empresas com investimento previsto em digitalização.

Gráfico 13 – Evolução percentual dos investimentos em digitalização previstos (MPE)  
(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

## QUESITOS ESPECIAIS

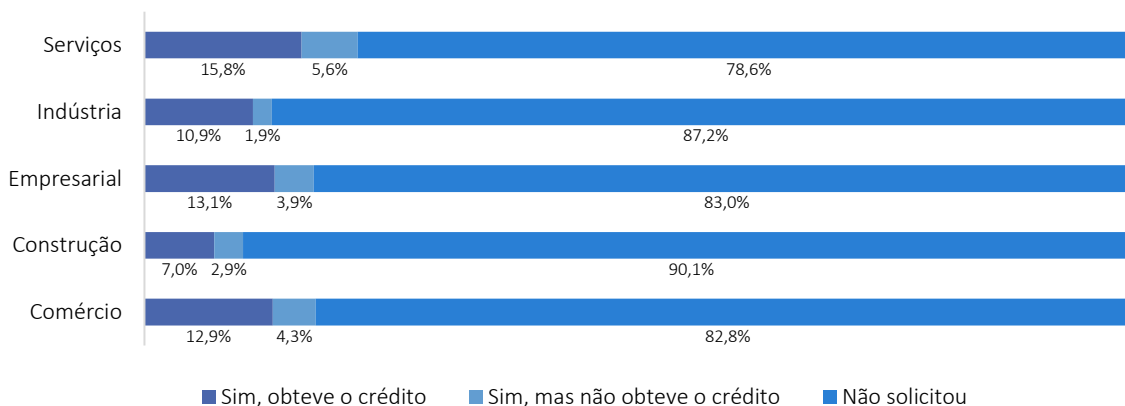
A pesquisa também buscou entender, por meio de quesitos especiais que variam entre os trimestres, a situação empresarial em um determinado conjunto de competências, qualificações e/ou necessidades que as empresas, porventura, estejam enfrentando. Na terceira edição, a prioridade foi entender como as empresas lidam com necessidade de crédito, participação em editais, além de suas principais necessidades de investimentos. Os resultados são mostrados a seguir.

### 1. Solicitação de crédito para investimentos em digitalização

A primeira pergunta dos quesitos especiais diz respeito à solicitação de crédito para investimentos em digitalização. Os resultados indicam que a maioria das empresas que participaram da pesquisa não solicitaram crédito nos últimos três anos.

Gráfico 14 – Solicitação de crédito para investimentos em digitalização (Setores)

*(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)*



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Apenas 13,1% das empresas entrevistadas (setor Empresarial) obtiveram crédito destinado à digitalização, enquanto 3,9% solicitaram, mas não foram aprovadas. O Gráfico 13 exibe, ainda, os percentuais obtidos divididos por setores. O setor com a maior proporção de empresas com concessão de crédito para essa finalidade, segundo a pesquisa, foi o setor de Serviços seguido de perto pelo Comércio. Esse contexto se repete de forma muito parecida quando analisamos o comportamento das MPEs.

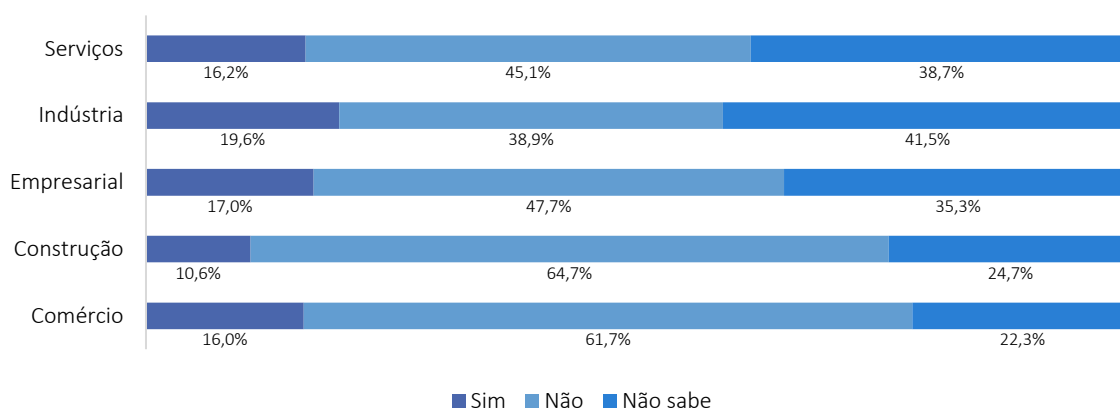
Essa dinâmica indica que as empresas, em sua maioria, não procuram concessões de crédito direcionadas para investimentos em digitalização, dando a entender que esse tipo de investimento é realizado, prioritariamente, com recursos próprios.

## 2. Pretensão de contratação de crédito para ações de digitalização

Outro ponto de interesse da pesquisa foi entender sobre a pretensão das empresas em contratar crédito para ações de digitalização. Os resultados mostram que apenas 17,0% das empresas pesquisadas pretendem contratar crédito no próximo ano, enquanto 47,7% não possuem interesse na contratação de crédito para essa finalidade. Além de 35,3% reportarem não saber.

Gráfico 15 – Pretensão de contratação de crédito para ações de digitalização (Geral)

*(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)*



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Nesse caso, a dinâmica para as MPEs difere um pouco do setor geral. Note que em todos os setores pesquisados, a proporção de MPEs que pretendem contratar crédito para digitalização é bem menor do que quando analisamos o setor empresarial como um todo.

As respostas para esse quesito reforçam o observado no analisado anteriormente, onde as empresas, em sua maioria, quando passam por algum processo de digitalização, possivelmente utilizam recursos próprios para investimentos em digitalização.

### 3. Participação em editais ou programas de incentivo à digitalização

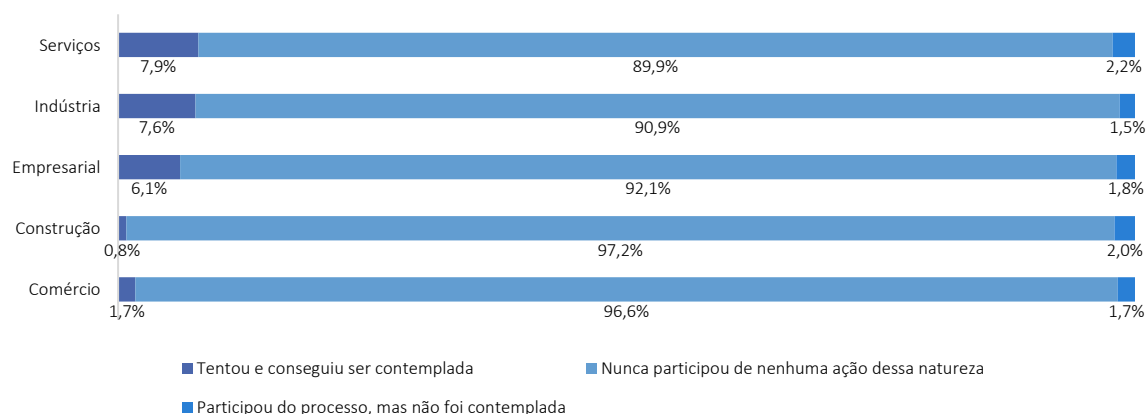
Pesquisou-se também sobre a participação em editais ou programas de incentivo à digitalização. O resultado predominante foi que as empresas não participaram de qualquer ação dessa natureza. Do total de empresas pesquisados, somente 6,1% tentaram e foram contempladas. Além disso, apenas 2,0% participaram de algum tipo de processo, mas não foi contemplada.

Novamente, o setor de Serviços apresentou a maior proporção de empresas contempladas, atingindo, aproximadamente, 7,9% do total de empresas, seguido de perto pela Indústria de Transformação com 7,6%.

A situação nas MPEs é bem mais dramática em relação ao setor geral. Do total de empresas pertencentes a esse grupo, apenas 1,9% tentaram e conseguiram algum tipo de financiamento à digitalização. Esse número é bem menor que o apresentado para o setor geral, em parte, porque as MPEs são menos atendidas em programas dessa natureza. No final, quase a totalidade das MPEs nunca participaram de nenhuma ação dessa natureza.

Gráfico 16 – Participação em editais ou programas de incentivo à digitalização (Geral)

*(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em pontos)*



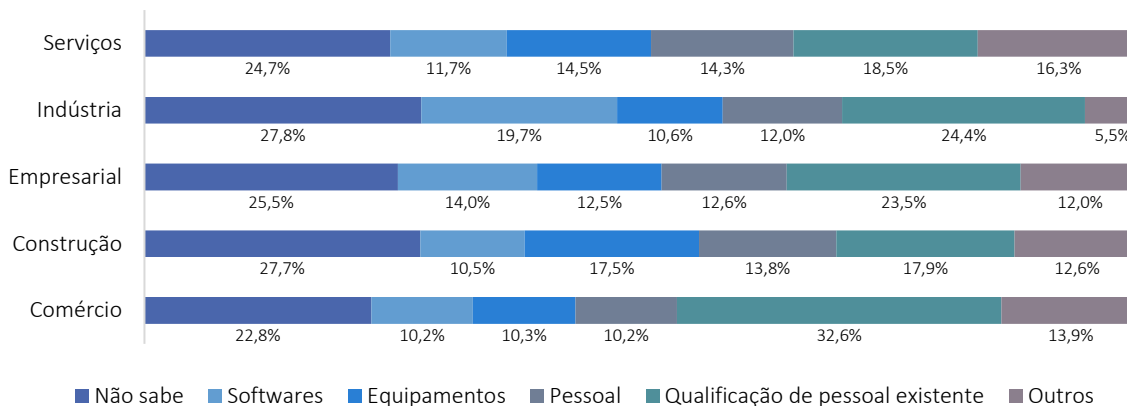
Fonte e elaboração: FGV IBRE

### 4. Necessidade de investimento

Por fim, o último quesito especial teve como objetivo explorar a necessidade de investimento das empresas pesquisadas. As áreas de desenvolvimento pesquisadas foram: softwares, qualificação de pessoal existente, pessoal, equipamentos e outros.

Gráfico 17 – Principal necessidade de financiamento (Geral)

(Dados de set./22, originais sem ajuste sazonal, em percentual)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Há variabilidade nas respostas por setor. No total de empresas, 14% apontam como maior necessidade o investimento em *softwares*, 23,5% relatam a necessidade de investimento em qualificação de pessoal existente, 12,6% assinalaram que a maior necessidade está associada à falta de pessoal e 12,5% indicam que a necessidade está atrelada à aquisição de equipamentos.

A qualificação de pessoal existente é identificada como a necessidade dominante de investimentos entre os setores. Nota-se que, aproximadamente, 25% das empresas relataram não saber qual é a necessidade de investimento de seus negócios, além de 12% indicarem que as suas necessidades de investimentos são outras não listadas. O comportamento percentual nas MPEs é bem semelhante no apresentado no quadro geral de empresas.